

# Novas Possibilidades rumo ao Futuro das Ciências Humanas e suas Tecnologias 2

Denise Pereira  
Janaína de Paula do Espírito Santo  
(Organizadoras)



**Atena**  
Editora  
Ano 2020

# Novas Possibilidades rumo ao Futuro das Ciências Humanas e suas Tecnologias 2

Denise Pereira  
Janaína de Paula do Espírito Santo  
(Organizadoras)



**Atena**  
Editora  
Ano 2020

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

- Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Novas possibilidades rumo ao futuro das ciências humanas e suas tecnologias 2

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadoras:** Denise Pereira  
Janaína de Paula do Espírito Santo

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

N936 Novas possibilidades rumo ao futuro das ciências humanas e suas tecnologias 2 [recurso eletrônico] / Organizadoras Denise Pereira, Janaína de Paula do Espírito Santo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-378-1

DOI 10.22533/at.ed.781200909

1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil.  
2. Tecnologias. I. Pereira, Denise. II. Espírito Santo, Janaína de Paula.

CDD 301

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Vivemos um mundo de velocidade e transformações. Algumas são pequenas e cotidianas, mas seus impactos são amplos. Como um celular, que hoje nos conecta a todo momento do dia, por exemplo. Ou a realidade da globalização da cultura e dos problemas sociais.

Existe uma relação direta entre os espaços de produção do conhecimento nas ciências humanas e a constituição de uma racionalidade científica sobre a realidade social, seus problemas e espaços. É ponto pacífico, pela própria fluidez de nossa relação com o tempo e com o “estudo dos homens no tempo”, para usar uma expressão de Marc Bloch (2002, p. 55), que o conhecimento e a racionalidade não têm uma natureza linear e única, mas antes têm como base uma multiplicidade de possibilidades. Isso porque, nossa relação com o conhecimento é fundada na proximidade constante de experiências, na compreensão que são as questões do presente o grande títere do passado enquanto um espaço gerador de sentido para as diferentes vivências. Esse dinamismo inerente ao saber histórico traz consigo a multiplicidade de narrativas e construções presentes e ativas na sociedade.

Assim, na reflexão sobre o conhecimento, sua natureza e o espaço que ocupa em sociedade há um espaço importante a ser ocupado: o espaço de “auto-reflexão, como retorno ao processo cognitivo de um sujeito cognoscente que se reconhece reflexivamente nos objetos de seu conhecimento, suas fontes, suas possibilidades e suas tecnologias. Assim, as transformações e velocidades do mundo, dos objetos e do real, também dialogam com a produção da pesquisa, do trabalho com as fontes e as possibilidades de conhecimento que se abrem e se apresentam.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira  
Janaina de Paula do Espírito Santo

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
O IMPACTO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA IDENTIDADE DOCENTE	
Bárbara Regina Gonçalves Vaz	
DOI 10.22533/at.ed.7812009091	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>15</b>
PORQUE INCLUIR O QUE ESTÁ FORA DOS CONTEÚDOS DISCIPLINARES? ESTAMOS FALANDO DE MÚSICA!	
Flavia de Oliveira Barreto	
Fleudya Benigno Lopes Xavier	
DOI 10.22533/at.ed.7812009092	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>28</b>
A INFLUÊNCIA DAS <i>SELFIES</i> NO PROCESSO IDENTITÁRIO DE JOVENS E ADOLESCENTES EM UMA ESCOLA DE PORTÃO / RS	
Daiane Fontes	
Jaqueline da Silva Torres Cardoso	
Sandra Maria Costa dos Passos Colling	
DOI 10.22533/at.ed.7812009093	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>40</b>
PERFIL SOCIAL E PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA EM UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE URUÇUI - PIAUÍ	
Rute Sousa do Nascimento	
Anna Walléria Borges de Araújo	
Iago Costa de Oliveira	
Marcílio Macêdo Vieira	
Miguel Antonio Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.7812009094	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>52</b>
MARCOS REGULATÓRIOS DA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO NO BRASIL	
Mirian Rocha de Almeida	
Luís Alberto Lourenço de Matos	
DOI 10.22533/at.ed.7812009095	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>78</b>
APRENDIZAJE COMPLEJO MEDIADO POR TIC PARA ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS VENEZOLANOS	
Hebert Elias Lobo Sosa	
Ana Carolina Pacheco Millán	
Jesús Ramón Briceño Barrios	
Manuel Antonio Villarreal Uzcátegui	
DOI 10.22533/at.ed.7812009096	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>97</b>
O CAP-UERJ E AS IMPRESSÕES VISUAIS NO ENSINO DE ARTE	
Christiane de Faria Pereira Arcuri	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7812009097</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>109</b>
CONHECER PARA ATUAR, ATUAR PARA CONHECER: PELOS INDÍCIOS DE UMA CIÊNCIA SOCIAL POPULAR E MOBILIZADA	
William Bueno Rebouças	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7812009098</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>128</b>
REZADEIRAS, ERVEIRAS E PARTEIRAS DO CARIRI: TECENDO PRÁTICAS DE CURA-NAScer NA AMÉRICA LATINA	
Nayara de Lima Monteiro	
Luciana Patrícia Zucco	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7812009099</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>144</b>
(DES)SUBALTERNIZAR O “BRASILEIRO NATIVO” NA FORMAÇÃO DA SOCIEDADE DOS CURRAIS: CRÍTICA AO EUROCENTRISMO A PARTIR DA PERSPECTIVA DECOLONIAL	
Paulo Robério Ferreira Silva	
João Batista de Almeida Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78120090910</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>158</b>
MISS GAY – CONSTRUINDO IMAGINÁRIOS SOBRE A CIDADE DE JUIZ DE FORA-MG	
Muryllo Rhafael Lorensoni	
Ana Graciela Mendes Fernandes da Fonseca Voltolini	
José Serafim Bertoloto	
Maria Regiane Silva Lopes Barrozo	
Sílvia Mara Davies	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78120090911</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>163</b>
GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL NA ESCOLA: A INTERSECÇÃO TEORIA-PRÁTICA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO HUMANA	
Ketlenn Franciellen Oliveira de Lima	
Maysa Araújo Rodrigues	
Monique Kelly dos Santos Nascimento	
Maria Cinéria dos Santos Viana	
Maianne Pereira de Moraes	
Cristiane Maria Alves Martins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78120090912</b>	

**CAPÍTULO 13..... 173**

**IMPLICAÇÕES DO PRECONCEITO E HOMOFOBIA CONTRA POPULAÇÃO LGBT+ NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Tamires Alves Dias  
Josefa Iara Alves Bezerra  
Stéffane Costa Mendes  
Caroline da Silva Souza  
Daiana de Freitas Pinheiro  
Mariana Cordeiro da Silva  
Milena Silva Ferreira  
Teodoro Marcelino da Silva  
Andreza Vitor da Silva  
Antonio Wellington Vieira Mendes  
Kadson Araujo da Silva  
Samara Calixto Gomes

**DOI 10.22533/at.ed.78120090913**

**CAPÍTULO 14..... 179**

**O ENCONTRO DE HOMOSSEXUAIS MILITANTES (1979) E AS BANDEIRAS DA PRIMEIRA ONDA DO MOVIMENTO LGBTI+ NO BRASIL**

Rhanielly Pereira do Nascimento Pinto  
Eliane Martins de Freitas

**DOI 10.22533/at.ed.78120090914**

**CAPÍTULO 15..... 193**

**FASCISMO E COMUNISMO NO BRASIL DE 2018: O EMPREGO DE CONCEITOS EXTREMOS NO PAPEL DA LEGITIMAÇÃO DO DISCURSO POLÍTICO**

Vinicius Ribeiro Sampaio  
Felipe Sampaio de Araújo

**DOI 10.22533/at.ed.78120090915**

**CAPÍTULO 16..... 200**

**A NOVA ROUPAGEM DO MITO DA DEMOCRACIA RACIAL**

Beatriz Leal de Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.78120090916**

**CAPÍTULO 17..... 213**

**DEPRESSÃO, RESILIÊNCIA E ESTRATÉGIAS DE SELEÇÃO, OTIMIZAÇÃO E COMPENSAÇÃO: UM ESTUDO COM IDOSOS DO MUNICÍPIO DE IVOTI/RS**

Camila Koren Chiappini  
Anna Regina Grings Barcelos  
Andrea Varisco Dani  
Raquel Maria Rossi Wosiack  
Martina Dillenburg Scur  
Geraldine Alves dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.78120090917**

<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>222</b>
<b>AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE E FENÓIS TOTAIS EM CERVEJAS ARTESANAIS COMERCIALIZADAS EM SOBRAL-CE</b>	
Murilo Sérgio da Silva Julião	
Letícia Kelly Mesquita Rodrigues	
Lúcia Betânia da Silva Andrade	
Hélcio Silva Santos	
Alexandre Magno Rodrigues Teixeira	
Leopoldo Gondim Neto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78120090918</b>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>237</b>
<b>O TURISMO NA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O MUNICÍPIO DE ROSÁRIO DO SUL</b>	
Janderlei Velasque Dal Osto	
Lucas Mauricio Willecker dos Santos	
Bruno Ribeiro de Oliveira	
Rafael Dezordi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78120090919</b>	
<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>249</b>
<b>DIREITO PENAL DO INIMIGO NO ÂMBITO DA PRISÃO PREVENTIVA</b>	
Carlos Eduardo Monteiro de Paiva	
Alexandre Pinto Moreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78120090920</b>	
<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>258</b>
<b>DISCURSOS VISUAIS QUE O GRAFITE REVELA NA/DA CULTURA CONTEMPORÂNEA</b>	
Maria Regiane Silva Lopes Barrozo	
José Serafim Bertoloto	
Muryllo Rhafael Lorensoni	
Sílvia Mara Davies	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78120090921</b>	
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS.....</b>	<b>276</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>277</b>

## DEPRESSÃO, RESILIÊNCIA E ESTRATÉGIAS DE SELEÇÃO, OTIMIZAÇÃO E COMPENSAÇÃO: UM ESTUDO COM IDOSOS DO MUNICÍPIO DE ÍVOTI/RS

Data de aceite: 01/09/2020

### **Camila Koren Chiappini**

Universidade Feevale  
<http://lattes.cnpq.br/8810852522254981>

### **Anna Regina Grings Barcelos**

Universidade Feevale  
<http://lattes.cnpq.br/7463093490684090>

### **Andrea Varisco Dani**

Universidade Feevale  
<http://lattes.cnpq.br/8592545867113514>

### **Raquel Maria Rossi Wosiack**

Universidade Feevale  
<http://lattes.cnpq.br/2345700755984894>

### **Martina Dillenburg Scur**

Universidade Feevale  
<http://lattes.cnpq.br/6936533116545892>

### **Geraldine Alves dos Santos**

Universidade Feevale  
<http://lattes.cnpq.br/1915625445453282>  
<https://orcid.org/0000-0001-5620-9071>

**RESUMO:** O objetivo geral deste estudo é verificar a relação entre Depressão, Resiliência e Estratégias de Seleção, Otimização e Compensação em idosos. A amostra desse estudo é composta de 195 idosos residentes no município de Ivoti. Os instrumentos utilizados foram: Questionário de Dados Sócio Demográficos, RSA (Resilience Scale for Adults - Escala de Avaliação da Resiliência em

adultos), Inventário SOC (Seleção, Otimização, Compensação) e GDS (Geriatric Depression Scale - Escala de Depressão Geriátrica). Os dados coletados através dos instrumentos foram analisados de forma descritiva e com aplicação de testes de validade estatística e foi feito um estudo de correlação através do coeficiente de Correlação de Pearson e de associação através do teste Qui-Quadrado com nível de aceitação  $\leq 0,05$ . A análise dos dados evidenciou a existência de correlações entre as variáveis Depressão, Resiliência e Estratégias SOC. Conclui-se que existe associação significativa entre a Depressão, a Resiliência e Estratégias de Seleção, Otimização e Compensação na amostra de idosos estudada. Evidencia-se que idosos com maior capacidade de Resiliência e que utilizam estratégias de Seleção, Otimização e Compensação têm menor índice de Depressão. **PALAVRAS-CHAVE:** Depressão, Resiliência, Estratégias de Seleção, Otimização e Compensação e Envelhecimento Bem-Sucedido.

### DEPRESSION, RESILIENCE AND SELECTION, OPTIMIZATION AND COMPENSATION STRATEGIES: A STUDY WITH ELDERLY PEOPLE IN THE MUNICIPALITY OF ÍVOTI / RS

**ABSTRACT:** The general objective of this study is to verify the relationship between depression, resilience and strategies of selection, optimization and compensation in the elderly. The sample of this study consisted of 195 elderly residents in the municipality of Ivoti. The instruments used were: Socio-demographic data questionnaire, RSA Resilience Scale for Adults, SOC inventory

(Selection, Optimization, Compensation) and GDS (Geriatric Depression Scale-scale of Geriatric depression). The data collected through the instruments were analyzed descriptively and with the application of statistical validity tests. A correlation study was performed using the Pearson correlation coefficient and association through the chi-square test with Acceptance level  $\leq 0.05$ . Data analysis evidenced the existence of correlations between the variables depression, resilience and SOC strategies. It is concluded that there is a significant association between depression, resilience and strategies of Selection, Optimization and Compensation to this sample studied. It is evident that elderly people with greater resilience and who use selection, optimization and compensation strategies have a lower rate of depression.

**KEYWORDS:** Depression, Resilience, Selection, Optimization and Compensation strategies and Successful Ageing.

## INTRODUÇÃO

A população acima de 60 anos deve dobrar no Brasil até 2042, na comparação com os números de 2017, conforme dados do IBGE. A estimativa é de que serão 57 milhões de idosos, de uma projeção de 232,5 milhões de habitantes, o que equivale a 24,5% da população brasileira. As consequências sociais e de saúde desta população em expansão precisam ser estudadas (IBGE, 2016).

Dentre as questões relacionadas à saúde do idoso, a preocupação com a saúde mental aparece quase sempre atrelada a presença de patologias da memória, como quadros demenciais. Os quadros relacionados a transtornos de humor, como as depressões, também ganharam bastante visibilidade, o que é importante devido ao número crescente de suicídios na faixa de etária acima dos 70 anos (8,9 por 100mil hab.), segundo dados do Ministério da Saúde (2017), divulgados pela Secretaria de Vigilância em Saúde.

Para Neri (2014), a velhice é um período caracterizado de perdas variadas (familiares, amigos, capacidade física, atividade laboral, papéis sociais, entre outras). Essas perdas das pessoas idosas podem ser vivenciadas com muito sofrimento, com períodos prolongados de luto e podem ocasionar quadros patológicos. Por estas razões, os idosos são caracterizados como grupo vulnerável para a depressão. O estudo de habilidades de idosos para lidar com o processo de envelhecimento e com as perdas é importante para pensar maneiras de enfrentamento das dificuldades inerentes a esta etapa da vida.

Conforme Silva Junior (2019), a resiliência é atualmente definida como a capacidade que o indivíduo tem de enfrentar adversidades da vida e de poder responder exitosamente com processos adaptativos que são exigidos nas situações de fatores potencialmente estressores. Dessa maneira, é importante verificar essa capacidade em idosos. Da mesma forma, as Estratégias de Seleção, Otimização

e Compensação descritas por Baltes (1999) evidenciam que em todos os estágios do desenvolvimento humano os indivíduos são capazes de manejar suas vidas de maneira bem-sucedida. A partir do problema exposto configura-se o seguinte objetivo geral: Verificar a existência de relação entre Depressão, Resiliência e Estratégias de Seleção, Otimização e Compensação em pessoas idosas.

## MÉTODO

O enfoque metodológico escolhido para este estudo é o da pesquisa quantitativa e transversal. A pesquisa foi realizada no município de Ivoti/RS em parceria com o Conselho Municipal do Idoso e com a Secretaria de Saúde e Assistência Social.

A amostra deste estudo é não probabilística por conveniência e compreende participantes, de ambos os sexos, com idade acima de 60 anos, residentes no Município de Ivoti. Como critérios de inclusão foi necessário ter 60 anos de idade, não estar institucionalizado ou hospitalizado, possuir condições mentais e de saúde para ter independência e autonomia para participar do estudo e realizar a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram excluídos idosos com quadros demenciais, síndrome de fragilidade, internados ou institucionalizados.

Os instrumentos utilizados foram: Questionário de Dados Sócio Demográficos, Escala de Avaliação da Resiliência em adultos (Resilience Scale for Adults), Inventário SOC (Seleção, Otimização, Compensação) e GDS-15 (Geriatric Depression Scale - Escala de Depressão Geriátrica). O Questionário de Dados Sócio Demográficos é composto por dados de identificação como nome, idade, sexo, escolaridade, nacionalidade, naturalidade, estado civil, telefone, rede de apoio social, crenças religiosas, estado geral de saúde e outros dados. A versão da RSA é composta por 33 itens, aos quais são respondidos em uma escala de sete pontos, em formato de diferencial semântico, em que cada item é organizado como um *continuum*, cujos opostos apresentam alternativas de resposta com conteúdo positivo e negativo (CARVALHO; TEODORO; BORGES, 2014). Inventário SOC (Seleção, Otimização, Compensação) - explica o conceito de envelhecimento bem-sucedido, desenvolvido por Baltes, Baltes, Freund e Lang (1999). Na sua versão original contém 48 itens, porém neste estudo será utilizada a versão reduzida que foi descrita por Baltes (2002) como mais favorável. Esta versão consta de 12 itens que avaliam o uso das estratégias SOC pelos idosos. Cada item consiste de duas afirmativas, uma descrevendo o comportamento refletindo a estratégia SOC e outra oferecendo uma opção razoável, porém não relativa à estratégia SOC. O participante deverá decidir qual das duas alternativas caracteriza o seu comportamento. A escala de depressão geriátrica (GDS) é um dos instrumentos mais utilizados no mundo

para rastrear depressão em idosos, tanto no contexto clínico quanto em pesquisas (ALMEIDA, 1999). Inicialmente foi composta por 30 questões binárias (sim/não) e de fácil compreensão, após foi criada uma versão reduzida, com 15 itens, a partir da escala original, considerando-se os itens que mais fortemente se correlacionavam com o diagnóstico de depressão (YESAVAGE et al., 1983).

Os dados coletados através dos instrumentos foram analisados de forma descritiva e foi realizado um estudo de correlação através do coeficiente de Correlação de Spearman com nível de aceitação  $\leq 0,05$ . Para o estudo estatístico, utilizou-se o “Statistical Pachage for the Social Sciences” - SPSS - for Windows, v. 25.0.

## APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A depressão é uma doença que pode atingir idosos e potencializar o aumento de mortalidade na velhice. Conforme Stella (2002), os quadros depressivos podem ter características peculiares entre os mais velhos. Grande parte dos idosos não relata, objetivamente, sentir tristeza. Eles tendem a apresentar queixas quanto a dores no corpo, alterações no apetite e no sono, perda ou ganho de peso, falta de ar, diarreia ou constipação, má digestão. Também são comuns sintomas como irritabilidade, ansiedade, perda de interesse, esquecimento e dificuldade de concentração.

A terapia comunitária utiliza-se de atividades em grupos, em espaços de saúde, como estratégia para orientação sobre doenças, sobre prevenção e também como promoção de saúde. Neste contexto, identificamos em nosso estudo que a variável Depressão (Tabela 1), avaliada pela GDS-15, mostrou correlação significativa com as variáveis Grau de escolaridade, estratégias de Seleção, Otimização e Compensação e Resiliência.

Variável	Correlação de Spearman (rho)	Significância Bilateral
SOC	-0,243	0,001
Resiliência	-0,289	0,000
Grau de escolaridade	-0,259	0,000

Tabela 1 – Correlações Bivariadas da Variável Depressão

Para Baltes (1999), o desenvolvimento não é concluído na idade adulta e abrange todo o ciclo da vida, desde a concepção até a morte. Dessa maneira, o envelhecimento é visto como processo interacional, dinâmico e contextualizado. O autor destaca que todas as fases do ciclo de vida contribuem igualmente na

regulação da natureza do desenvolvimento humano. Ao longo de suas vidas, as pessoas vivenciam muitos desafios, oportunidades e situações, as quais influenciam em seu desenvolvimento.

Baltes e Carstensen (1996) argumentam que o desenvolvimento ao longo da vida é influenciado pelo resultado da relação ganho/perda, em um processo dinâmico. Esta relação entre ganhos e perdas de desenvolvimento ocorre em uma direção para otimizar seletivamente capacidades particulares que exigem o sacrifício de outras funções, um processo conhecido como otimização seletiva com compensação. De acordo com o processo de otimização seletiva, os indivíduos priorizam algumas funções acima de outras, reduzindo a capacidade de adaptação dos elementos para a especialização e melhor eficácia de outras modalidades.

A plasticidade, outro conceito abordado por Baltes (1999), fala sobre a variabilidade intrapessoal e concentra-se fortemente sobre as potencialidades e limites da natureza do desenvolvimento humano. A noção de plasticidade enfatiza que existem muitos resultados de desenvolvimento possíveis e que a natureza do desenvolvimento humano é aberta e pluralista. Para o autor, o desenvolvimento humano é regulado por três sistemas de influência biológica e ambiental: influências normativas reguladas pela idade, influências normativas reguladas pela história, e influências não normativas. Essas três influências operam ao longo da vida, seus efeitos se acumulam com o tempo e são responsáveis pela forma como a vida se desenvolve.

O processo de envelhecimento bem-sucedido seria então resultante do ajuste entre ganhos/perdas, influenciado por esses sistemas normativos ou não normativos, ao longo da vida. O modelo proposto define sucesso como a realização de metas que podem diferir amplamente entre as pessoas e podem ser medidas de acordo com diversos padrões e normas (BALTES; CARTENSEN, 1996).

O envelhecer de maneira ativa caracteriza-se por um equilíbrio biopsicossocial na vida da pessoa idosa, sendo norteado por fatores determinantes essenciais para o alcance de elementos como autonomia, prevenção de doenças, promoção da saúde e independência, refletindo desse modo a qualidade de vida (MARINHO et al., 2016)

A saúde e a qualidade de vida dos idosos, mais que em outros grupos etários, sofrem a influência de múltiplos fatores físicos, psicológicos, sociais e culturais. Assim, avaliar e promover a saúde do idoso significa considerar variáveis de distintos campos do saber, numa atuação interdisciplinar e multidimensional.

Para Neri (2014), durante a velhice as estratégias de otimização e compensação adquirem uma nova dinâmica em função de perdas biológicas, mentais e sociais que tendem a ocorrer nesse período. Estes dados corroboram o nosso estudo no sentido de que a análise de correlação das estratégias SOC evidenciou

que o incremento das estratégias de Seleção, Otimização e Compensação tem correlação positiva com a variável Resiliência ( $\rho=0,155$ ;  $p=0,01$ ).

Malheiros (2007) ao falar sobre promoção da saúde do idoso na atenção básica, destaca a importância da criação de espaços de escuta e de pertença, nos quais os idosos possam falar de questões do seu cotidiano. Para o autor, esses espaços promovem a melhoria das relações interpessoais, da autoestima e da saúde. Os grupos propiciam que o idoso possa protagonizar sua própria mudança, através de um aprendizado construído no contato com o outro.

Lima (2008), em estudo realizado em um Centro de Medicina do idoso em Brasília, constatou a influência de vários fatores para a construção do envelhecimento bem-sucedido. Dentre eles, destacou a participação social e a geratividade. Por outro lado, evidenciou que a estagnação e a carência de flexibilidade adaptativa podem acarretar consequências negativas, contribuindo para o surgimento de sintomas depressivos. Os idosos da amostra de Ivoti/RS são socialmente ativos, envolvem-se em ações de qualidade de vida e bem-estar propostas pelo município. Dessa forma, mostram-se mais flexíveis com relação a possibilidade de viver a velhice bem-sucedida, a despeito das dificuldades dessa etapa de vida, por meio da utilização de estratégias de SOC.

O uso do conceito de resiliência nos estudos psicológicos começou no final da década de 70, quando pesquisadores americanos e ingleses impressionaram-se com a capacidade de algumas pessoas permanecerem saudáveis mesmo vivenciando situações traumáticas (BRANDÃO, 2011). O termo é emprestado da física e originalmente referia-se a propriedade de um corpo de recuperar sua forma original após sofrer choque ou deformação. No entanto, a definição usada aqui é a adaptada para as ciências humanas, ou seja, a capacidade de a pessoa superar e se recuperar de adversidades. Segundo Yunes (2003), a resiliência é um conceito dentro da psicologia positiva, ou seja, um movimento da psicologia que visa provocar nos psicólogos uma visão mais aberta dos potenciais e das capacidades humanas.

Para Flach (1991), o indivíduo resiliente é aquele que tem habilidade para reconhecer a dor, perceber seu sentido e tolerá-la até resolver os conflitos de forma construtiva. Dessa forma, o conceito de resiliência é bastante utilizado na compreensão das habilidades de idosos em lidar com as dificuldades inerentes à velhice.

Idosos com maior capacidade de resiliência teriam mais facilidade para viver a velhice, conseguindo lidar com as perdas dessa etapa da vida de forma mais saudável. A resiliência é vista como um fator protetivo para o risco de adoecimento, tornando-se importante para a vivência do envelhecimento bem-sucedido. Para Yunes (2001), a resiliência é um processo psicológico que vai se desenvolvendo ao longo da vida, a partir do binômio fatores de risco X fatores de proteção.

Fontes (2015), em estudo realizado com 59 pacientes do Ambulatório de Geriatria/HC-Unicamp, mostrou que a resiliência está relacionada à depressão. Nesse estudo, assim como nos dados observados nos idosos da amostra de Ivoti/RS, a Resiliência está associada à menor sintomatologia depressiva. Em ambos os estudos, percebe-se a Resiliência como importante fator de proteção para idosos. Da mesma forma, Silva Junior (2019) em estudo realizado por pesquisadores do Programa de Pesquisa para o SUS, na Paraíba, com 86 idosos urbanos, verificou elevada resiliência nos idosos entrevistados, destacando que essa característica pode ser traduzida como uma forma exitosa de enfrentar as dificuldades do processo de envelhecimento. Com relação à escolaridade e depressão, Cunha (2012), em estudo realizado com adultos e idosos de comunidade de baixa renda em Porto Alegre, identificou que indivíduos com menor escolaridade apresentaram maior prevalência de depressão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostrou uma correlação significativa entre as variáveis Depressão, Resiliência e Estratégias de Seleção, Otimização e Compensação (SOC). Percebe-se que a Depressão, medida pela escala GDS, correlaciona-se de forma negativa com as variáveis Resiliência e com as Estratégias SOC. Dessa forma, pode-se inferir que o uso de estratégias SOC pelos idosos da amostra e sua capacidade de Resiliência atuam como fatores protetivos para Depressão. A variável grau de escolaridade, do Questionário Dados Sócio Demográficos, também tem significativa correlação com a variável Depressão. Da mesma maneira, parece que quanto maior a escolaridade (mais anos de estudo), menor risco para Depressão.

Os dados evidenciam as correlações entre as variáveis estudadas. No entanto, há necessidade de maior aprofundamento nas análises, tanto quanto às questões descritivas, quanto à correlação de variáveis, o que pode ser feito em novas pesquisas. Destaca-se a importância de se estudar a Depressão, a Resiliência e as Estratégias SOC para o aprofundamento de ações de promoção de saúde e ações de outras áreas que estimulem o envelhecimento bem-sucedido.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, O. P.; ALMEIDA, S. A. Confiabilidade da versão brasileira da Escala de Depressão Geriátrica (GDS) versão reduzida. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 57, n. 2, p. 421- 426, 1999.

BALTES, M. M. **New frontiers in the future of aging**: from successful aging of the young old to the dilemmas of the fourthage. Valencia: 2002. Disponível em: <[http://www.usc.no.sapo.pt/revista\\_gerontologia.pdf](http://www.usc.no.sapo.pt/revista_gerontologia.pdf)>. Acesso em: 12 out. 2018.

BALTES, M.; CARSTENSEN, L. The Process of Successful Ageing. **Ageing and Society**, v. 16, n. 4, p. 397-421, 1996.

BALTES, P. B. et al. **The measure of selection, optimization and compensation by self-report-Technical report**. Berlin: Max-Pank Institut fur Bildungs Forschung, 1999.

BALTES, P.; STAUDINGER, U.; LINDENBERGER, U. Lifespan Psychology: Theory and Application to Intellectual Functioning. **Annu. Rev. Psychol.**, v. 50, p. 471-507, 1999.

BRANDÃO, J. M.; MAHFOUD, M.; GIANORDOLI-NASCIMENTO, I. F. A construção do conceito de resiliência em psicologia: discutindo as origens. **Paidéia**, v. 21, n. 49, p. 263-271, 2011.

CARVALHO, V. D.; TEODORO, M. L. M.; BORGES, L. O. Escala de Resiliência para Adultos: aplicação entre servidores públicos. **Aval. psicol.**, Itatiba, v. 13, n. 2, p. 287-295, ago. 2014. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712014000200016&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712014000200016&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 29 out. 2018.

CUNHA, R.V. da; BASTOS, G.A.N.; DUCA, G.F.D. Prevalência de Depressão e fatores associados em comunidade de baixa renda de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. **Rev. Bras. Epidemiologia**. São Paulo, v.15, n.2, p346-354, junho 2012. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-790X2012000200012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2012000200012&lng=en&nrm=iso) acesso no dia 29 Agosto de 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-790X2012000200012>

FLACK, F. **Resiliência: A arte de ser flexível**. São Paulo: Saraiva, 1991.

FONTES, A. P.; FATTORI, A.; D'ELBOUX, M. J., GUARIENTO, M. E. **Resiliência psicológica: fator de proteção para idosos no contexto ambulatorial**. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, v.18, n.1, p.7-17, 2015. ISSN 1809-9823. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1809-9823.2015.13201>>. Acesso em: 08 jul. 2019.

IBGE. **Análise anual das condições de vida do brasileiro**, 2016. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9221-sintese-de-indicadores-sociais.html?edicao=9222&t=sobre>>. Acesso em: 31 out. 2018.

LIMA, P. M. R. **A arte de envelhecer: um estudo sobre história de vida e envelhecimento**. 2008. 112 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e Cultura). Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

MALHEIROS, E. O uso da fala como instrumento restaurador dos males psicossomáticos e melhora da qualidade de vida. In: GRANDESSO, M.; BARRETO, M. R. (Orgs.). **Terapia Comunitária: Tecendo redes para a transformação social, saúde, educação e políticas públicas**. São Paulo (SP): Casa do Psicólogo, 2007. p.143-5.

MARINHO, V. T. et al. Percepção de idosos acerca do envelhecimento ativo. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 10, n. 5, p. 1571-8, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/11151/12663>>. Acesso em: 03 Jul. 2019. Doi: 10.5205/relou.9003-78704-1-SM.1005201601.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Perfil epidemiológico das tentativas e óbitos por suicídio no Brasil e a rede de atenção à saúde. **Boletim epidemiológico**. Secretaria de Vigilância em Saúde, MS, v. 48, n. 30, 2017.

NERI, A. L. Qualidade de vida no adulto maduro: Interpretações teóricas e evidências de pesquisa. In: \_\_\_\_\_. **Qualidade de vida e idade madura**. 2 ed. São Paulo: Papirus, 1999, p. 9-47.

NERI, A.L. Conceitos e teorias sobre o envelhecimento. In: MALLOY-DINIZ, L.F, FUENTES, D. COSENZA, R.M. (Orgs.). **Neuropsicologia do Envelhecimento: Uma abordagem multidimensional**. Porto Alegre: Artmed, 2014. p. 1-26.

SILVA JUNIOR, E. G. et al. A capacidade de resiliência e suporte social em idosos urbanos. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 24, n. 1, p. 7-16, Jan. 2019 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232019000100007&lng=en&nr=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000100007&lng=en&nr=iso)>. Acesso em: 10 jul. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018241.32722016>.

YESAVAGE, J. A.; BRINK, T. L.; ROSE, T. L.; LUM, O.; HUANG, V.; ADEY, M. et al. Development and Validation of a Geriatric Depression Screening Scale: A preliminary report. **J psychiat res**, v. 17, n. 1, p. 37-49, 1983.

YUNES, M. A. M.; SZYMANSKI, H. Resiliência: noção, conceitos afins e considerações críticas. In: TAVARES, J. (Org.). **Resiliência e educação**. São Paulo: Cortez, 2001. p. 13-42.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aperfeiçoamento 40, 45, 46, 72

Aprendizagem complexa 78, 79

### B

Brasileiro nativo 144

### C

Cariri Cearense 128, 129, 130, 133, 134, 139

Conquista 1, 5, 17, 144, 145, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 159, 174

### D

Decolonialidade 128, 132, 133, 142, 144, 145, 151, 155

Diretrizes curriculares nacionais 52, 53, 56, 65, 66, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77

Diversidade de gênero 163, 166

Diversidade sexual 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 177

### E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 12, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 25, 26, 29, 30, 35, 40, 43, 45, 46, 48, 50, 51, 56, 57, 58, 62, 63, 65, 68, 71, 72, 75, 76, 78, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 118, 120, 121, 141, 163, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 176, 200, 211, 220, 221, 239, 246, 276

Ensino de psicologia 52

Erveiras 128, 129, 131, 132, 134, 135, 140, 141

Escola 4, 9, 14, 19, 22, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 36, 38, 58, 75, 100, 102, 160, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 179, 192, 244, 257, 274, 275

Estudantes 4, 15, 22, 28, 30, 31, 38, 62, 71, 78, 79, 110, 114, 167

### F

Formação 1, 3, 4, 5, 10, 11, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 36, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 97, 98, 100, 103, 105, 108, 114, 115, 130, 138, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 163, 169, 171, 186, 189, 194, 196, 204, 207, 210

Formação do psicólogo 52, 54, 57, 63, 72, 76, 77

## H

Homofobia 168, 169, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178

## I

Identidade 1, 3, 4, 8, 9, 11, 12, 15, 16, 25, 26, 28, 31, 35, 36, 37, 38, 39, 43, 68, 99, 103, 105, 126, 131, 133, 134, 176, 182, 183, 187, 188, 189, 191, 192, 210, 265

Identidade docente 1, 3, 4, 8, 9, 11, 12

Imaginário 28, 34, 35, 36, 38, 39, 147, 158, 159, 160, 161, 168, 195, 260, 261, 263, 264, 267, 271, 273, 275

Inclusão 15, 17, 40, 43, 47, 50, 51, 109, 111, 124, 166, 167, 175, 215

## M

Modalidade à distância 1

## N

Narrativas 28, 31, 34, 104, 108, 136, 140, 145, 149, 151, 154

## P

Parteiras 128, 129, 131, 132, 134, 135, 137, 139, 140, 142

Pensamento complexo 79

Políticas 163, 166

População LGBTQ+ 173

Processo 1, 2, 3, 4, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 19, 20, 28, 35, 36, 37, 42, 48, 50, 53, 58, 62, 63, 64, 67, 69, 70, 72, 73, 74, 77, 79, 97, 99, 102, 103, 104, 105, 112, 116, 117, 123, 128, 129, 131, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 154, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 180, 188, 191, 194, 195, 196, 197, 199, 201, 202, 203, 205, 214, 216, 217, 218, 219, 246, 249, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 262, 267

Psicologia 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 115, 178, 218, 220

## R

Reconfiguração 1, 3, 4, 11, 101

Rezadeiras 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

## S

Selfie 28, 29, 30, 32, 33, 34, 37, 38

## T

TIC 2, 12, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96

Trabalho docente 1, 2, 3, 8, 10, 12, 13, 14

## **U**

Universidade Venezuelana 79

Universitários 22, 78, 79, 100, 167

## **V**

Violência 150, 151, 154, 169, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 197, 252, 253

# Novas Possibilidades rumo ao Futuro das Ciências Humanas e suas Tecnologias 2

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Ano 2020

# Novas Possibilidades rumo ao Futuro das Ciências Humanas e suas Tecnologias 2

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Ano 2020